

OS MECANISMOS DE COESÃO: UM EXERCÍCIO

Nadja Maria Lima Maciel

Prof. Assistente do Dep. de Educação

E-mail: nadja.maciel@bol.com.br

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de Educação

Tel./Fax (75) 224-8084 – BR 116 – KM 03,

Campus - Feira de Santana/BA – CEP 44031-460

RESUMO — *Este estudo analisa os mecanismos de coesão presentes na reportagem do jornal Correio da Bahia, 31/05/1997: “Resistência de Frei Damião impressiona equipe médica”, na perspectiva teórica de Halliday e Hassan, utilizando-se das funções específicas da constituição textual, quais sejam: de referência, de elipse, de coesão lexical, entre outras. Percebe-se, também, a unidade semântica centrada no texto, salientando as funções ideacional, interpessoal e textual que se interligam na efetivação discursiva, considerando as conexões instauradas entre os antecedentes e os interlocutores da produção, tendo em vista a discursividade comprovada pelos elementos lingüísticos apontados.*

PALAVRAS-CHAVE: *Coesão; Constituição Textual; Unidade Semântica.*

ABSTRACT — *This study analyzes the cohesion mechanisms present in the “Correio da Bahia” news article, 5/31/1997, “Resistance of Frei Damião impresses the medical team”, from the theoretical perspective of Halliday and Hassan, employing specific functions of textual constitution such as reference, ellipsis, and lexical cohesion. The semantic unit centered in the text is also viewed, highlighting ideational, interpersonal and textual functions which establish connections in the discursive effectuation, considering the connections established between the antecedents and the interlocutors of the production, in view of the discursivity proven by the linguistic elements referred to.*

KEY WORDS: *Cohesion; Textual Constitution; Semantic Unity.*

1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O presente trabalho tem como objetivo analisar a reportagem: “Resistência de Frei Damião impressiona equipe médi-

ca”, publicada no jornal Correio da Bahia, de 31.05.97, à luz do artigo “Discurso no texto: alguns exemplos” de SÍRIO POSSENTI (1988).

A concepção mais contemporânea do que possa ser um texto perpassa por toda uma história de definições formais em diversas áreas do conhecimento específico. Dentre as várias formas de se ver um texto, considerando-se as suas representações discursivas, além de estrutura formal, optou-se, neste trabalho, pela visão de Halliday e Hassan, em *Cohesion in English* (1976).

Um texto, para sustentar-se como uma unidade de sentido, utiliza-se de suportes lingüísticos, de determinados recursos que servem para realizar-lhe a arquitetura, estabelecendo as relações interfrasais que o definem como texto.

Assim, os elementos coesivos possuem a função de imprimir o padrão de tessitura, isto é, a organização do texto, suas ligações com as partes do discurso.

Na visão de HALLIDAY e HASSAN (1976), o texto é concebido como uma unidade semântica, sendo, portanto, atribuído a essa unidade uma análise em que seus elementos coesivos permitam um “exercício de leitura”, ou seja, um levantamento desses elementos verificando as correlações entre eles e observando as relações de significados que apresentam.

A abordagem deste estudo está pautada em alguns mecanismos coesivos: a referência, a elipse e a coesão lexical.

2 TEXTO

Resistência de Frei Damião impressiona equipe médica:
Religioso de 98 anos passa pelo quarto dia em estado vegetativo em Recife.

- 1 Recife – O Frei Damião de Bozzano, 98 anos, mantinha-se até o início da noite de ontem,
- 2 pelo quarto dia, em coma cerebral e vida apenas vegetativa na UTI do
- 3 Hospital Português, no Recife. A equipe médica que o atendeu limitava-se, de acordo
- 4 com o Dr. Blancard Torres, a promover uma manutenção mínima – soro glicosado,
- 5 respirador artificial e dose mínima (10 ml por hora) da droga dopamina, que equilibra
- 6 a pressão arterial. “Agora somos meros espectadores”, afirmou Torres, que
- 7 acompanha o religioso há sete anos.

8 A equipe se impressiona com a resistência do missionário capuchinho, mas, segundo
 9 Torres, sua sobrevivência não é “um absurdo médico”. Ele atribuiu sua resistência à
 10 prática de caminhadas, boa alimentação, vida sem stresse e hereditariedade.
 11 Mais uma vez Blancard Torres descartou a possibilidade de retirada do respirador
 12 que provocaria a morte de Frei Damião, que entrou em coma profundo na manhã de
 13 terça-feira. O capuchinho foi internado no dia 6 com insuficiência respiratória. No
 14 dia treze teve um derrame cerebral, entrando em coma superficial e sendo
 15 transferido para a UTI. Na terça, teve uma parada cardiorrespiratória, mas foi
 16 ressuscitado pelos médicos 25 minutos depois. Desde então, seu quadro é
 17 irreversível.

18 **Comércio** – a iminência da morte do frade, considerado santo pela população
 19 nordestina, estimula o comércio ambulante, que já vende fitas, santinhos, medalhas,
 20 broches e camisas defronte o Hospital Português e da Basílica da Penha, no bairro
 21 central de São José, onde seu corpo será velado.

22 Os embaladores que cantam nas praças arrecadando algum dinheiro também já
 23 fizeram da doença do missionário o motivo para suas cantorias. Por sua vez, os
 24 capuchinhos pedem doações de velas, lenços brancos e água para distribuírem com
 25 os fiéis que participarem do velório e da missa de corpo presente do Frei Damião.

26 A Secretaria de Saúde já montou esquema para atendimento médico de emergência
 27 durante os três dias de velório, com a instalação de dois postos fixos e uma UTI
 28 móvel.

29 Romeiros e devotos do religioso se mantêm rezando e cantando no pátio do hospital.
 30 Ontem, chegou ao local a pernambucana Maria de Lurdes Torres Alvarenga, 63
 31 anos, há 17 morando com uma filha em São Paulo. Ela soube do estado de saúde do
 32 capuchinho pela televisão e foi ao Recife de ônibus para acompanhar o santo homem
 33 nos seus últimos momentos.

ANÁLISE DOS MECANISMOS COESIVOS

Os mecanismos de coesão alinhados nesta proposta possibilitam uma leitura do texto centrada na unidade semântica, ressaltando a função textual sem prescindir das funções ideacional e interpessoal, já que essas se interpenetram na realização do discurso.

Embora se saiba da coexistência dessas funções da linguagem no texto, uma vez que elas não se isolam, “é a função textual que capacita o falante ou escritor a construir “textos” ou passagens encadeadas de discurso que sejam situacionalmente apropriadas, que capacita o ouvinte ou leitor a distinguir um

texto de um conjunto aleatório de frases (HALLIDAY, 1970, p.143 *in*: OLINDA 1986, p.363). Essa seria uma das razões pelas quais se enfatiza, neste estudo, a função textual, porque, como se sabe, a coesão faz parte do componente textual e muito significativamente. É através do estabelecimento das relações coesivas que se observa a dependência das partes do texto ou implícito, mas a sua percepção vai depender da escolha e/ou distribuição dos elementos coesivos.

Dessa forma, pode-se verificar que a atuação dos mecanismos coesivos de um texto pode, também, ser evidenciada pela função ideacional, com a colocação de sinônimos, e pela função interpessoal, mediante a observação das relações estabelecidas entre os antecedentes e os interlocutores do texto.

Além disso, é possível demarcar o estilo escrito do texto em análise, com base na escolha dos elementos coesivos do ponto de vista do locutor ou pela questão de estrutura gramatical ou semântica, como, também, das representações, efeitos e condições em que esses elementos aparecem no texto.

Convém considerar, ainda, a transformação do texto pelo discurso já que, de acordo com POSSENTI (1988), “não está em pauta a questão do sentido, do papel semântico, mas de suas condições de produção, com base em que representações, com efeitos e com finalidade”.

Nesta perspectiva, há que se observar o processo de enunciação de um discurso determinado a um interlocutor, num contexto determinado, pautado na apresentação da função discursiva dos elementos coesivos discursivos.

3 REFERÊNCIA

3.1 ANÁFORAS

- a) O (3) – Frei Damião de Bozzano (1)
- b) Sua (9) – Frei Damião de Bozzano (1)
- c) Ele (9) – Dr. Blancard Torres (4)
- d) Sua (9) – Frei Damião de Bozzano (1)
- e) Seu (16) – Frei Damião de Bozzano (1)
- f) Seu (21) – Frei Damião de Bozzano (1)
- g) Suas (23) – Os emboladores (22)
- h) Ela (31) – Maria de Lurdes (30)

3.2 REPETIÇÃO

- a) Torres (11) – Torres (6)
- b) Blancard Torres (11) – Blancard Torres (4)
- c) Frei Damião (12) – Frei Damião (1)
- d) UTI (15) – UTI (2)
- e) Comércio (19) – Comércio (18)
- f) Frei Damião (25) – Frei Damião (12)
- g) UTI (27) – UTI (2)
- h) Hospital (20) – Hospital (3)
- i) Hospital (29) – Hospital (20)
- j) Velório (27) – Velório (25)

No texto em análise, pode-se depreender que os elementos anafóricos estão em posição tão clara e evidente para o leitor que dispensam comentário específico sobre eles.

Quanto à questão da repetição, é possível inferir que o autor, ao produzir a reportagem em estudo, partiu do pressuposto de que seu interlocutor recorreria ao seu conhecimento prévio de mundo para determinar as referências atribuídas.

Os procedimentos adotados pelo autor, quando utilizou os mecanismos coesivos de repetição, tornaram o texto mais claro, facilitando, dessa maneira, o seu entendimento.

A repetição é um mecanismo de correferência que menos apresenta problemas para interpretação. Por essa razão, torna-se desnecessário apontá-la neste trabalho.

Convém salientar, porém, que, sob o olhar do locutor, o uso de um ou de outro elemento coesivo dependerá “da imagem que o locutor faz do interlocutor no momento da enunciação de um discurso”, POSSENTI (1988-95), isto é, se o locutor considera seu interlocutor potencialmente capaz de interpretar o seu discurso, ele utiliza uma anáfora e, assim fazendo, caracteriza a imagem de seu interlocutor, como positiva.

A repetição, como se sabe, não deve ser vista, em alguns casos, como uma imagem negativa do interlocutor, mas, dentre outras funções, ela é uma estratégia discursiva que proporciona clareza ao texto, sobretudo em relação ao texto escrito. Pode-se, então, relacionar a esse fato os exemplos de repetição encontrados na produção que ora se analisa.

3.3 ELIPSE

- a) – **teve (14) – o capuchinho (13)**
- b) – ? entrando (14) – o capuchinho (13)
- c) – ? sendo (14) – o capuchinho (13)
- d) – teve (15) – o capuchinho (13)
- e) – foi (15) – o capuchinho (13)
- f) – ? arrecadando (22) – os emboladores (22)
- g) – distribuírem (24) – os capuchinhos (24)
- h) – acompanhar (32) – Ela (31)

No texto em estudo, detectam-se alguns casos em que há ocorrência de elipse do sujeito apresentando a indeterminação sintática resolvida por regras semânticas e discursivas. Algumas expressões não apresentam sujeito explícito diante do verbo (todos assinalados com?), pois não é possível se construir estruturas lingüísticas do tipo “ele entrando, ele sendo, ele arrecadando”. Nesse caso, pode-se optar pela marca do sujeito nulo, oportunizando, assim, uma “interpretação semântica” assegurada “pelos verbos da oração principal”.

Conforme POSSENTI (1988-103), são duas as alternativas para resolver o problema de ausência do sujeito: a) “ou se admite um cancelamento obrigatório do sujeito artificial na abordagem padrão da gramática gerativa, ou b) se admite uma posição em que se considera zero o lugar desses sujeitos. Assim, o que se entende é que uma ou outra opção se enquadra nos princípios da sintaxe que determinam as condições para que esses fenômenos de correferência ou referência ocorram considerando a interpretação semântica evidenciada pelos argumentos do verbo da oração principal.

Nesse sentido, vale acrescentar que, ao se deparar com enunciados dessa natureza, o leitor pode perseguir enunciados citados anteriormente no seu texto na tentativa de encontrar a predicação pertinente para o sujeito.

3.4 COESÃO LÉXICA

- Ocorrências relativas a “O Frei Damião”.
 - a) missionário (8)

- b) capuchinho (13)
- c) frade (18)
- d) santo (18)
- e) missionário (23)
- f) religioso (29)
- g) o santo homem (32/33)
- Ocorrências relacionadas ao problema de saúde do “Frei Damião”.
 - a) doença (23)
 - b) parada cardiorrespiratória (15)
- Ocorrências referentes aos seguidores do “Frei Damião”.
 - a) romeiros e devotos (29)
 - b) fiéis (25)

No texto em foco, percebem-se alguns mecanismos de coesão léxica como sinonímia e proximidade de sentido, a partir das diversas formas utilizadas para referir-se ao Frei Damião, tais como: missionário, capuchinho, santo, frade, religioso. Semanticamente, essas acepções caracterizam o Frei numa dimensão positiva perante o público católico. Nota-se, nesses elementos, a garantia de constituição textual, significatividade, interpretação, que implicam efeito de sentidos diversos, ficando subjacente algumas características, tais como:

- como ser humano, Damião é um religioso;
- como religioso, ele é um frade;
- enquanto frade, pertence ao subgrupo da ordem dos capuchinhos;
- entre os capuchinhos, ele é considerado um santo.

A categorização gradativa da imagem do “Frei Damião” se deu a partir de uma rede associativa que veio consolidar o nível de veneração dos fiéis, os quais nutrem sentimentos de beatitude por ele.

Se o autor tivesse escolhido repetir o nome do frei, o efeito discursivo produzido no texto não comprovaria a condição “religioso santificado”, em relação ao qual, a escolha da expressão com que o distinguem revela sua posição de destaque no âmbito católico.

Claro que não se trata de um jogo seletivo de linguagem, visando apenas a elegância e organização das frases, e isso é observado quando se analisa o texto com o olhar além e para os outros sentidos.

Diante disso, nota-se que, nesse texto, são colocados enunciados já conhecidos por uma determinada coletividade — a dos religiosos — agora divulgada para todos os leitores potenciais da reportagem. Embora o destinatário seja “o homem anônimo”; o grupo a quem se dirige é, precisamente, o dos fiéis, especificamente, a população nordestina, que considerava Frei Damião um santo.

Verifica-se, então, que o enunciado entre aspas, “Agora somos meros espectadores”, apresenta uma materialidade discursiva particular (da equipe médica), embora esteja colocado como uma expressão coletiva. A citação “não é um absurdo médico” pode ser vista como uma justificativa do médico por estar mantendo o Frei Damião vivo por meio de aparelhos. Na verdade, o termo *não* pode ser interpretado como *sim*, se levada em conta a relação dessa expressão com o implícito (representação discursiva) no texto.

As relações de associação implícitas na atitude dos comerciantes e dos emboladores (repentistas), ao usarem o estado vegetativo do Frei para comercializar, comprovam a presença de interdiscursos, já que a utilização de situação como essa pelos fiéis, com fins lucrativos, é uma prática cultural nordestina.

A expressão “por sua vez” pode ser lida como uma implicação discursiva que denuncia e exploração dos capuchinhos, em relação aos que professam a religião católica. O enunciado que mostra o comportamento dos romeiros e devotos religiosos pode ser lido como um ato de fé e reconhecimento do poder que o frei Damião detinha.

Entretanto, é possível inferir, através do verbo “mantém”, que alguns fiéis, em contraposição à postura dos comerciantes e repentistas, permanecem firmes, orando pela recuperação do Frei.

Na linha 34, as expressões “e foi a Recife de ônibus” “para acompanhar o santo homem” podem representar o grau de sacrifício de uma velha de 67 anos ocasionando um impacto no

interlocutor, por um lado, sensibilização e pena da senhora, por outro, compreensão pelo seu sacrifício, já que um santo merece.

Em suma, pode-se afirmar que, segundo HALLIDAY e HASSAN (1976), a coesão léxica é um dos mecanismos coesivos mais suscitados na análise do discurso por elucidar as várias funções discursivas de um texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos mecanismos coesivos analisados aqui, conclui-se que esses mecanismos exercem algumas funções específicas na constituição textual, quais sejam: de referência, de elipse, de coesão lexical, entre outras.

Face ao exposto, é possível dizer que qualquer análise de texto pode ser elaborada com base na teoria da Linguística Textual e/ou da Análise do Discurso, dada a relevância que essas abordagens apresentam, oportunizando, assim, um espaço para apreciações de ordem estilística, sintática e deformação discursiva, tendo em vista a multiplicidade de funções desses fatores.

REFERÊNCIAS

- FÁVERO, L.L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.
- FIORIN, L.; SAVIOLI, P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
- GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Scipione, 1990.
- HOLLIDAY, MAK e RUQUA HASSAN. **Cohesion in english**. Londres: Longman, 1976.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1995.

MARCUSCHI, L. **A lingüística de texto: o que é como se faz**. Recife: Editora da UFPE, 1983.

MORAIS, Olinda Martins. **O estudo das relações de coesão no português**. Uberlândia: Letras e Letras, 1986.

ORLANDI, Eni Pulcineli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do descenso**. Campinas: Pontes, 1987.

POSSENTI, Sírio. Discurso no texto: alguns exemplos. *In: Discurso, Estilo e Subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SOUZA, Luiz Marques de. **Compreensão e produção de textos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.